

Loteamento Serrano: Paisagem de um Processo de Ocupação Periférico

Serrano Neighborhood: Landscape of a Peripheral Occupation Process

Distrito Serrano: Paisaje de un Proceso de Ocupación Periférico

Gabriel da Rocha

Discente de Arquitetura e Urbanismo, UFFS, Brasil
gabrielcaxiasdosul_98@hotmail.com

Bruna Lacerda de Lima

Discente de Arquitetura e Urbanismo, UFFS, Brasil
brunall.arq@gmail.com

Renata Franceschet Goettems, Dr^a.

Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, UFFS, Brasil.
renata.goettems@uffs.edu.br

RESUMO

A industrialização foi o motor de crescimento de diversas cidades no Brasil. Por consequência da urbanização acelerada, parcelas de terra foram ocupadas de forma irregular, criando problemas na esfera do planejamento urbano dessas cidades. O presente trabalho objetiva analisar o processo e a paisagem urbana do Bairro Serrano em Caxias do Sul, no nordeste do Rio Grande do Sul e traçar um panorama de ocupação até os dias atuais. O bairro origina-se de um parcelamento de solo irregular sobre uma bacia de captação de águas. Ao longo da história da gleba, as infraestruturas básicas foram conquistadas com muita mobilização popular até que o Serrano fosse legitimado como bairro no planejamento da cidade de Caxias do Sul. A escala do trabalho baseia-se no perímetro urbano da gleba e sua paisagem imediata. Como metodologia para análise, buscou-se suporte em bibliografias de relatos históricos, documentos oficiais, bem como em metodologias de diagnóstico e análise da paisagem urbana. Para desenvolver o estudo, utilizou-se de informações geoespaciais baseadas em SIG (Sistema de Informação Geográfica) e visitas de campo. Como resultados, encontramos uma paisagem diretamente ligada ao seu processo de ocupação e ao acesso às infraestruturas básicas, com limites e costuras marcantes, bem como marcos visuais que criam memória e sentido de pertencimento aos moradores do bairro.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Infraestrutura. Ocupação.

ABSTRACT

Industrialization was the growth engine of several cities in Brazil. As a consequence of the accelerated urbanization, land parcels were irregularly occupied, creating problems in the sphere of urban planning of the cities. The present work aims to analyze the process and the urban landscape of Bairro Serrano in Caxias do Sul located in the northeast of Rio Grande do Sul and to trace an occupation panorama until the current days. The neighborhood originated from an irregular land parceling over a water catchment area. Throughout the history of the land, the basic infrastructure was conquered with much popular mobilization until Serrano was legitimized as a neighborhood in the planning of the city Caxias do Sul. The scale of the work is based on the urban perimeter of the land and its immediate landscape. As methodology for the analysis, support was sought in bibliographies of historical accounts, official documents, as well as in methodologies of diagnosis and analysis of the urban landscape. To develop the study, geospatial information based on GIS (Geographic Information System) and field visits were used. As results, we found a landscape directly linked to its occupation process and access to basic infrastructure, with marked boundaries and seams, as well as visual landmarks that create memory and a sense of belonging to the neighborhood residents.

KEY WORDS: Planning. Infrastructure. Occupation.

RESUMEN

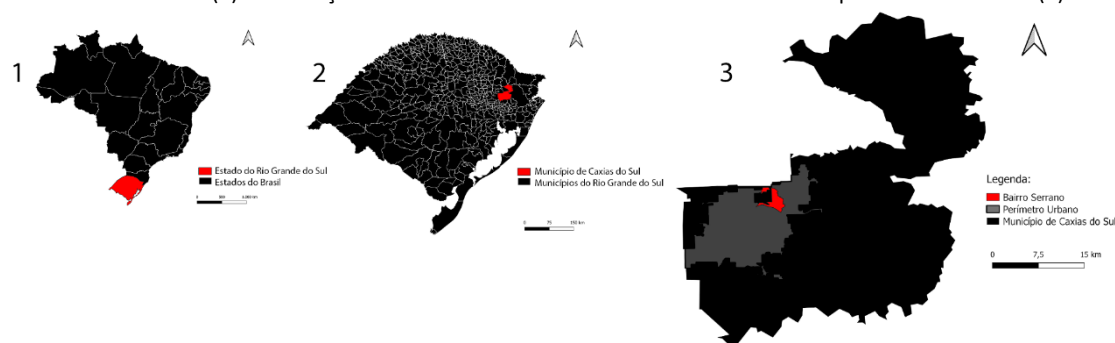
La industrialización fue el motor de crecimiento de varias ciudades de Brasil. Como consecuencia de la aceleración de la urbanización, las parcelas se ocuparon de forma irregular, creando problemas en el ámbito de la planificación urbana de estas ciudades. El presente trabajo tiene como objetivo analizar el proceso y el paisaje urbano de Bairro Serrano en Caxias do Sul, en el noreste de Rio Grande do Sul y trazar un panorama de ocupación hasta los días actuales. El barrio se originó a partir de una parcelación irregular sobre una zona de captación de agua. A lo largo de la historia del territorio, las infraestructuras básicas fueron conquistadas con mucha movilización popular hasta que Serrano fue legitimado como distrito en la planificación de la ciudad de Caxias do Sul. La escala de la obra se basa en el perímetro urbano de la gleba y su paisaje inmediato. Como metodología para el análisis, se buscó apoyo en bibliografías de relatos históricos, documentos oficiales así como en metodologías de diagnóstico y análisis del paisaje urbano. Para desarrollar el estudio se utilizó información geoespacial basada en el SIG (Sistema de Información Geográfica) y visitas de campo. Como resultados, encontramos un paisaje directamente vinculado a su proceso de ocupación y acceso a las infraestructuras básicas, con límites y costuras marcados, así como hitos visuales que crean memoria y sentido de pertenencia a los residentes del barrio.

PALABRAS CLAVE: Planificación. Infraestructura. Ocupación.

1 INTRODUÇÃO

A imigração no sul do Brasil foi majoritariamente feita por europeus, que vinham para o país na promessa de lotes agricultáveis e novas oportunidades, fugindo da guerra e da fome. Caxias do Sul, a nordeste do estado do Rio Grande do Sul (Figura 1), seguiu o compasso da imigração italiana e polonesa, composta principalmente por trabalhadores da agricultura familiar. Após 1875, as porções de terra ao norte da futura cidade de Caxias, comumente chamadas de oitava légua, juntas ao Travessão Leopoldina (importante via de região) são divididas em 176 lotes (atual bairro Serrano), para que as famílias pudessem plantar. A terra ainda era virgem e essas famílias improvisaram moradias, plantaram as primeiras mudas, suportaram o frio, a fome e a saudade dos que ficaram, criando sentimentos de aproximação e de senso de comunidade (CAXIAS DO SUL, 2003). Contudo, a topografia acentuada e áreas alagáveis, que dificultavam o plantio e a colheita, fez com que, posteriormente, diversas famílias vendessem as suas porções de terras a vizinhos e a loteadores clandestinos.

Figura 1 – Localização do Estado do Rio Grande do Sul no Brasil (1). Localização do município de Caxias do Sul no Rio Grande do Sul (2). Localização do bairro Serrano no Perímetro Urbano e município de Caxias do Sul (3).



Fonte: Banco de dados IBGE, 2021; ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - Geocaxias, 2021. Figura elaborada pelos autores, 2021.

Em outras áreas da região Sul e na própria Caxias, com o passar dos anos e das gerações, a terra antes recebida pelos imigrantes já não era suficiente para o sustento das famílias. Em meados da década de 1950, a partir do rápido processo de industrialização que se desenvolveu a nível nacional e local, os filhos e netos dos primeiros imigrantes viram, na possibilidade de migrar para o município de Caxias do Sul, uma forma de ter novas oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Esse processo migratório é uma realidade nacional, e muitos planos de desenvolvimento são criados como forma de melhorar a realidade que se impunha com os processos de migração campo-cidade e crescente urbanização (LEME, 1999).

Ao longo dos anos, e principalmente a partir da década de 1970, o bairro Serrano cresce e se desenvolve devido à forte industrialização naquele momento e, à chegada da Rodovia Federal BR-116, asfaltada, que trouxe maior desenvolvimento para a região norte da cidade de Caxias do Sul e que ligava esta ao restante do País. A porção de terra do atual bairro Serrano (os 176 lotes da antiga divisão), dada a valorização imobiliária, começa a ser loteada/parcelada e vendida de forma irregular.

Nesse contexto, busca-se avaliar e compreender a história do Bairro Serrano em Caxias do Sul/RS, bem como compreender e analisar as dinâmicas sociais e de crescimento urbano ao longo do tempo e seu resultado enquanto paisagem urbana configurada pelo processo de ocupação da área.

2 PROCESSO DE PESQUISA

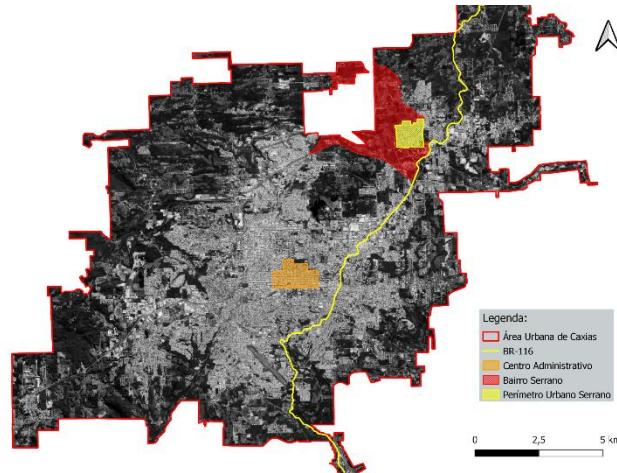
Para atingir o objetivo dessa pesquisa buscou-se primeiramente compreender as relações que resultaram no planejamento desta gleba. Para tanto, buscou-se suporte nos relatos documentados do livro “*A Trajetória do Serrano*”, publicado pela Secretaria Municipal da Cultura de Caxias do Sul/RS com a autoria de Sônia Mary Storchi Fries (2003), assim como na análise das legislações locais relativas ao bairro e a área onde está inserido. Como forma de compreender qual a paisagem urbana resultante desse processo histórico de ocupação da gleba, buscou-se apoio em metodologias de leitura e diagnóstico da paisagem, que tiveram como suporte os estudos de Maria Elaine Kohlsdorf (1997) e as formas de análise da percepção da imagem da cidade de Kevin Lynch (1997). Tal levantamento foi acompanhado de visitas a campo que permitiram maior acuidade no diagnóstico da área.

As bases de dados utilizadas nesta pesquisa foram fornecidas pela municipalidade através da diretoria de informações geoespaciais, por meio do Sistema Único de Informações (SUI) em arquivos em formato *shapefile*, planilhas com dados tabulados e mesmo bases cartográficas retiradas do site *GeoCaxias*, site com mapas dinâmicos baseados no sistema SIG. Buscou-se apoio também em bases cartográficas, em informações referentes à população e em imagens aéreas históricas. Pretende-se dar visibilidade a uma região despercebida dos estudos acadêmicos, entendendo as relações que trouxeram o bairro Serrano a um patamar de desenvolvimento urbano e social (com infraestrutura básica e de qualidade) que difere do restante dos loteamentos que porventura iniciaram de forma irregular na cidade de Caxias do Sul.

3 SURGIMENTO DO BAIRRO

O bairro Serrano (Figura 2) localiza-se na porção norte da cidade de Caxias do Sul- RS. Às margens da BR 116, desenvolveu-se em conjunto a expansão da rodovia federal. A abertura desta (1942-43) fez valorizar todos os terrenos adjacentes, o que impulsionou sua venda (CAXIAS DO SUL, 2003). Hoje consolidado como bairro residencial, localiza-se a aproximadamente 12km do centro administrativo e comercial da cidade de Caxias do Sul/RS.

Figura 2 – Localização do bairro Serrano

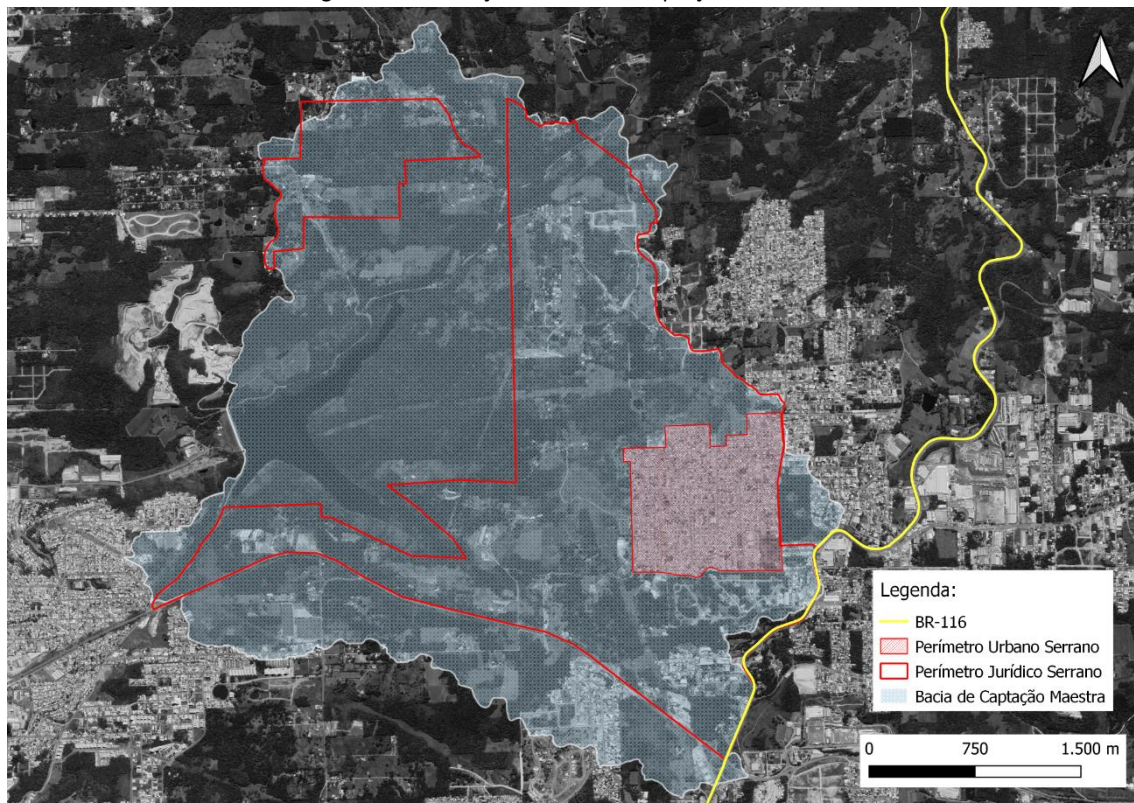


Fonte: ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - Geocaxias, 2021; Google Earth, 2021. Figura elaborada pelos autores, 2021.

A euforia que o desenvolvimento da década de 1970 trazia fez com que a paisagem do local mudasse. Os milhares de trabalhadores rurais que migraram para ajudar a construir Caxias necessitavam de acesso à moradia. Os proprietários do antigo Travessão Leopoldina, viram na especulação imobiliária, uma oportunidade de vender suas terras para posterior loteamento. Os trabalhadores, buscando melhores condições de moradia, viram nestes loteamentos irregulares, sem acesso a nenhuma infraestrutura urbana, a única possibilidade de moradia própria que poderiam adquirir (CAXIAS DO SUL, 2003).

Destaca-se que à época, devido a sua localização em uma zona de águas da represa Maestra (FIGURA 3), o parcelamento do solo era ilegal segundo a legislação pertinente aos planejamentos de novas glebas (lei nº 2.088 de 1972) e segundo a lei de proteção de mananciais (lei nº 2.452 de 1978). Caxias do Sul não possui em seu território administrativo nenhum rio de grandes proporções (CAXIAS DO SUL, 2003, p. 108) sendo a represa Maestra, uma das maiores fontes de água potável da época. Com isso, a cidade e o bairro serrano, enfrentam limitação quanto ao crescimento urbano na região, visto que o planejamento era baseado na lei de proteção de mananciais (L.O. 2452, 1978) e posteriormente da lei de zonas de águas (LC nº 246 de 2005, atualizada pela LC nº 508 de 2016).

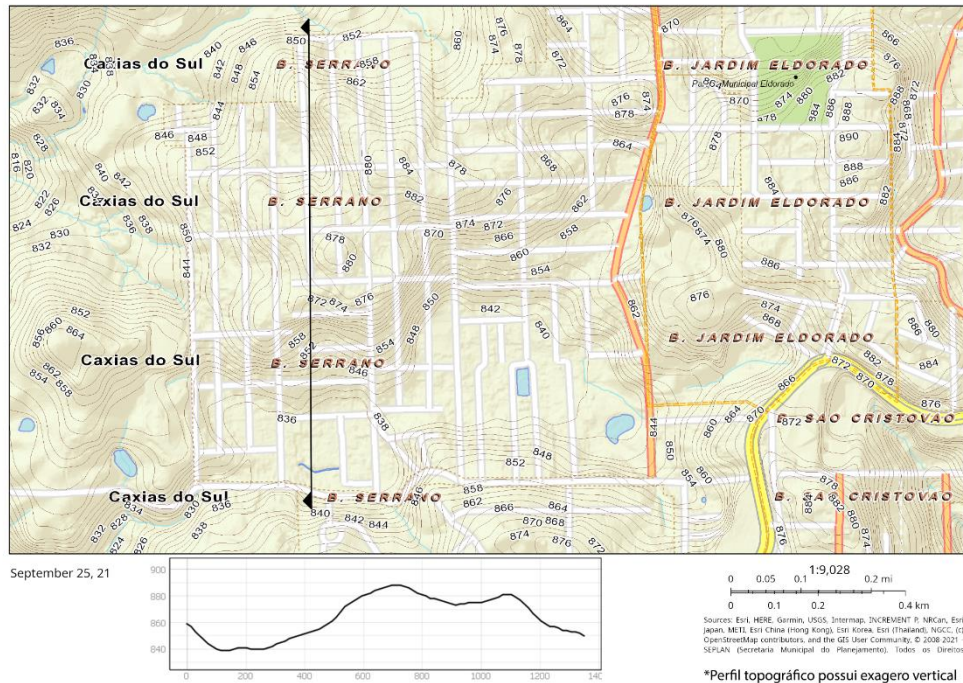
Figura 3 – Localização da Bacia de Captação da Maestra



Fonte: ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - Geocaxias, 2021; Google Earth, 2021. Figura elaborada pelos autores, 2021.

Apesar da condição de comercialização irregular dos lotes do Serrano, o parcelamento aconteceu de forma relativamente regular e ortogonal, trazendo uma falsa ideia de planejamento, visto que a malha se torna, por vezes, incompatível à topografia (FIGURA 4). Soma-se a isso, o desconhecimento, por parte dos novos moradores, das legislações vigentes e das condições em que a gleba era implantada. Os relatos históricos demonstram que os novos moradores imaginavam que o bairro, em um momento próximo, seria regularizado e traria consigo o acesso às infraestruturas urbanas básicas (CAXIAS DO SUL, 2003). Para os agentes públicos a regularização não parecia tão próxima, e todas as gestões que sucederam a implantação do Serrano até o ano de 2008, o consideravam um perigo ao abastecimento de água da cidade, dado que todos os dejetos do loteamento acabariam na represa Maestra, contaminando uma das principais fontes de abastecimento de água da cidade.

Figura 4 – Mapa Hipsométrico do Bairro Serrano e Perfil Esquemático, Caxias do Sul/RS



Fonte: ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - Geocaxias, 2021; Google Earth, 2021.

Nos relatos presentes no livro “A Trajetória do Serrano” (CAXIAS DO SUL, 2003) a autora cita embates violentos, proibições e muita luta popular (Figura 5) que marcaram a conquista do acesso às infraestruturas na área. O subsídio que veio por firmar que a área era previsível de regularização foi a instalação do Centro Social Urbano pelo CSU (Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos) do governo do estado do Rio Grande do Sul, no ano de 1982. Com isso havia a jurisprudência necessária para a instalação das infraestruturas e permissão de mudanças com maior coerência.

Chegou-se ao entendimento mútuo (entre o poder público e a população residente do bairro) de que, para a regularização do loteamento, era necessário o acesso a todas as infraestruturas urbanas básicas. Acreditava-se que assim a ocupação se tornaria sustentável às próximas gerações de moradores do bairro e da cidade. O loteamento Serrano tinha grandes dimensões e diversos condicionantes, dentre eles: 2.072 lotes, topografia acidentada, variando entre as cotas 836m e 884m (GEOCAXIAS, 2021) e áreas rochosas que aumentavam os custos das obras, tornando-se necessária a injeção de recursos federais para implantação de infraestrutura sanitária, com obras iniciadas em 1993.

Das infraestruturas básicas, segundo a pesquisadora e autora Sônia Mary Storchi Fries (CAXIAS DO SUL, 2003), sua implantação se dá na seguinte ordem: a energia elétrica e a iluminação pública foram as primeiras reivindicações da população. Através da CEEE (Companhia Estadual de Energia Elétrica), no ano de 1983, foi proposto um projeto para a distribuição de energia em todo o loteamento. Entretanto, sua implantação foi realizada apenas

nas principais vias (R. Travessão Leopoldina e Av. Serrano Santo Antônio), com posteamento e a rede de distribuição e, posteriormente, em 1988 abrangeu todo o bairro. O material e a mão de obra foram em sua maioria comprados e/ou contratados por meio de mutirões da própria população.

No que tange a educação, as reivindicações resultaram na construção da primeira escola do bairro, a Escola Estadual Victorio Webber, inaugurada em 1985 (FIGURA 5). No ano seguinte, a pressão popular fez com que a secretaria de transporte implantasse uma linha de ônibus de caráter especial, para transportar os trabalhadores para as indústrias da região central da cidade (CAXIAS DO SUL, 2003).

Figura 5 – Reivindicação popular para construção de uma escola no bairro Serrano em 1982.



Fonte: CAXIAS DO SUL (2003, p. 66)

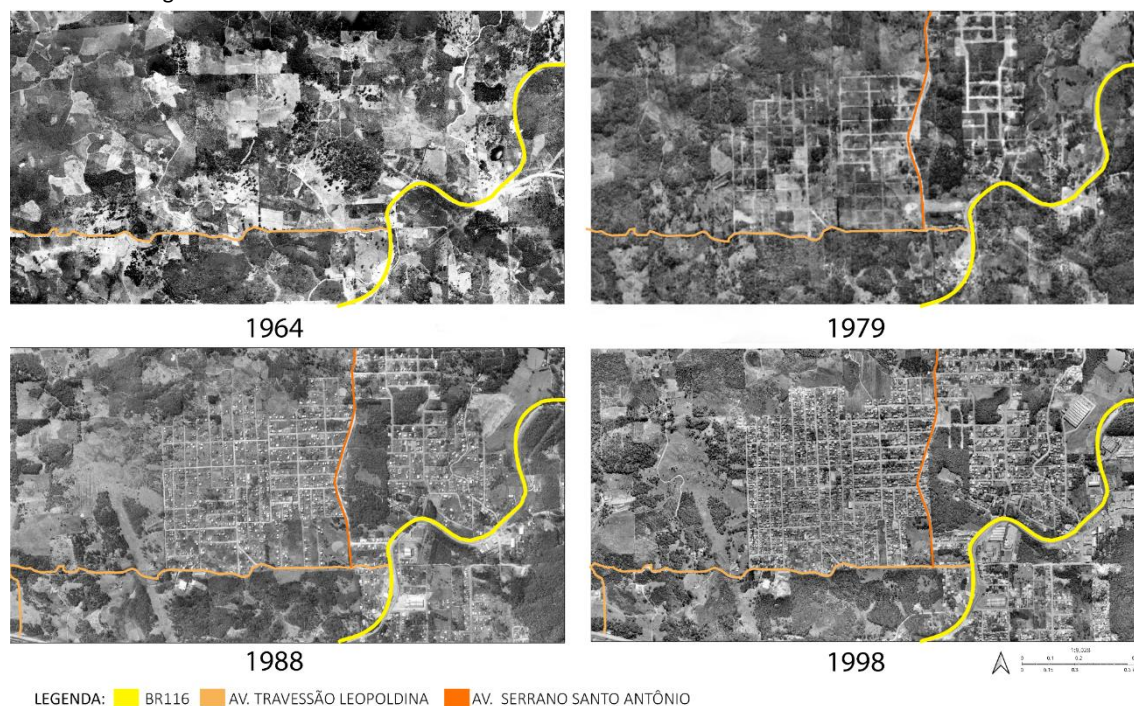
Ainda segundo a autora, o esgotamento sanitário e a distribuição de água potável, obras de maior custo e tempo de execução, foram iniciados em 1993 com uma rede primária de distribuição da malha de canos para direcionar a água potável a todas as residências. Destaca-se que, apesar de não existir uma rede de esgoto sanitário, a prefeitura, com o auxílio dos moradores, já adotava estratégias para a coleta de esgoto desde 1984, a partir de um sistema de redes de coleta. Somente no ano de 1995 as redes secundárias de esgoto sanitário foram devidamente ligadas a uma principal e levadas até uma estação de tratamento, construída especificamente para o loteamento. No ano de 1996, após fortes chuvas e alagamentos, notou-se que a represa da Maestra estava recebendo dejetos acima do esperado, então foi necessário aprimorar as redes de recolhimento das águas pluviais por meio de galerias subterrâneas e de uma lagoa de contenção, com a previsão de criação de outra lagoa em uma área invadida que requer desapropriação.

Após o acesso a todas as infraestruturas o calçamento das vias foi iniciado no ano de 1997, sendo parte dele financiado pela prefeitura, por meio do orçamento participativo e a outra parte pelos próprios moradores (CAXIAS DO SUL, 2003).

A legislação que regulariza os lotes do bairro, somente foi aprovada após 11 anos da finalização das obras das infraestruturas, com a sanção do prefeito José Ivo Sartori da LC nº 308 de 2008. O então loteamento irregular Serrano, teve seu parcelamento de solo regularizado pela prefeitura de Caxias do Sul e passou a compor os mapas oficiais do município. A lei

complementar também instituiu o programa Serrano Legal, que dava a população facilidade nas suas regularizações arquitetônicas e vinculava a gleba à Lei das Zonas das Águas (LC nº 246 de 2005, atualizada pela LC nº 508 de 2016) e ao plano diretor constituído (LC nº 290 de 2007, atualizada pela LC nº 589 de 2019).

Figura 6 – Mosaico de fotos aéreas demonstrando o adensamento construtivo do bairro.



Fonte: ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - Geocaxias, 2021. Figura elaborada pelos autores, 2021.

Na figura 6 é possível observar a ocupação do bairro Serrano através dos anos. O parcelamento encontra-se limitado pelas principais vias: Av. Travessão Leopoldina e Av. Serrano Santo Antônio, a partir das quais as infraestruturas são distribuídas no primeiro momento. Em 1986 a ocupação do bairro é limitada pela prefeitura, proibindo a chegada de novos moradores por meio de uma empresa privada de segurança até o ano de 1988 (ano eleitoral). Nota-se, um período de estagnação no crescimento do bairro durante esse intervalo de tempo. Na contramão do planejamento urbano, o Serrano continuou a crescer e a mobilização popular conquistou as infraestruturas que culminaram na oficialização do bairro em 2008.

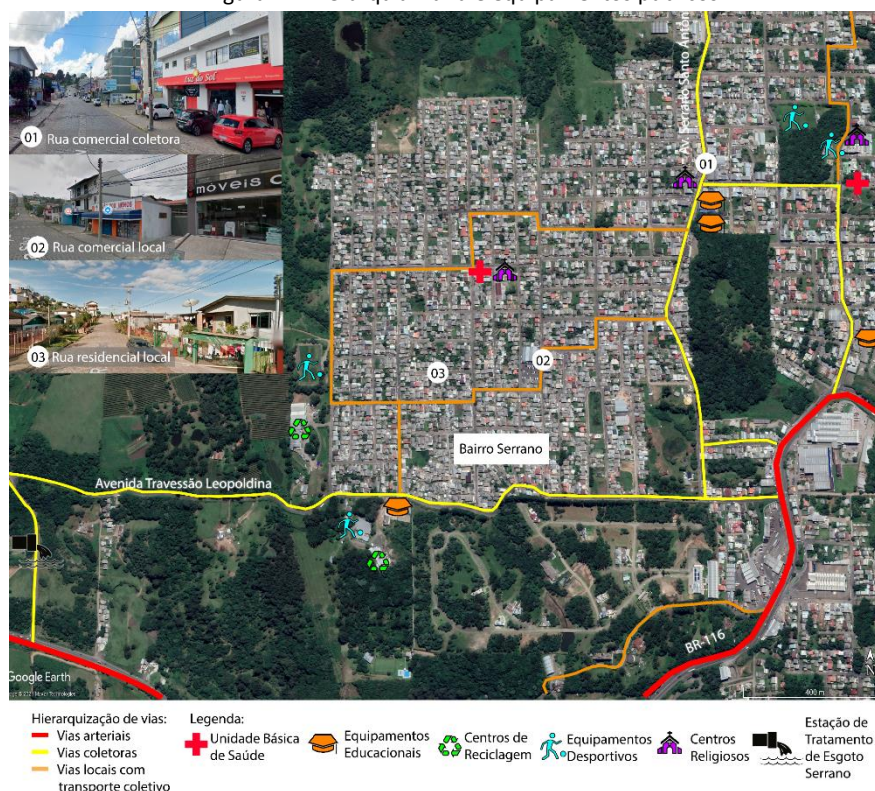
4 PAISAGEM URBANA DO BAIRRO SERRANO HOJE

Após as todas as transformações que o loteamento Serrano sofreu até ser legalizado e consolidado como bairro, observa-se que a gleba, hoje, valoriza-se devido ao acesso às infraestruturas e equipamentos públicos como: energia elétrica, comunicações, saneamento básico e esgoto tratado, transporte coletivo, escolas do ensino básico ao médio, unidades básicas de saúde, áreas de lazer, desportivas e de atividades físicas. Na figura 7 abaixo, é possível

observar a distribuição desses equipamentos públicos, bem como as linhas de transporte coletivo que passam das vias arteriais até as vias locais.

As observações da região demonstram que o bairro ainda carece de investimentos e que está distante da infraestrutura urbana instalada na região central e carece de espaços livres qualificados. A maior parte dos seus equipamentos públicos encontra-se nas bordas do loteamento (FIGURA 7), devido à falta de planejamento quando a gleba foi inicialmente parcelada.

Figura 7 – Hierarquia viária e equipamentos públicos



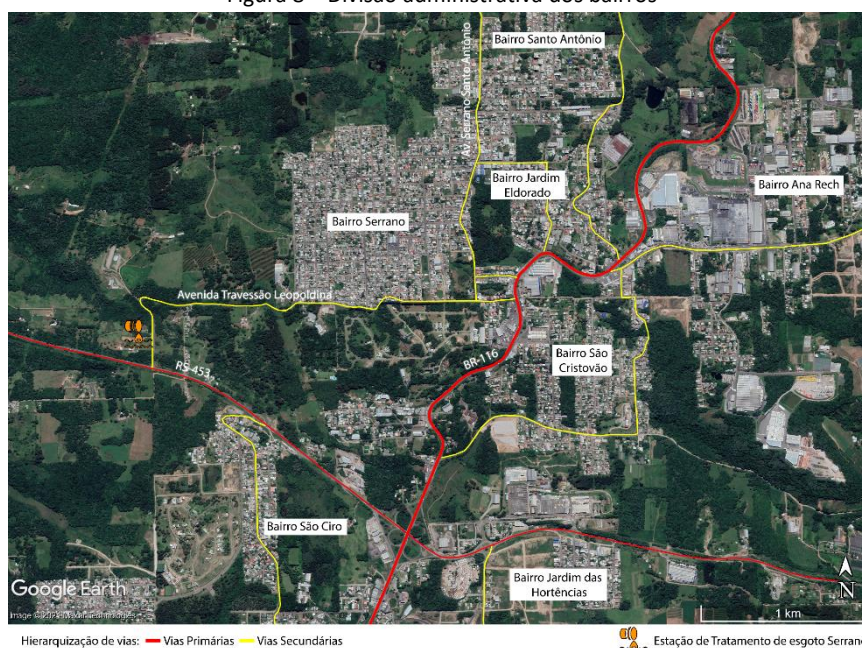
Fonte: Google Earth, 2021. Figura elaborada pelos autores, 2021.

O bairro tem seus acessos principais a partir da RS-453 à Sul e a BR-116 à Leste (FIGURA 8), principais motores do desenvolvimento da cidade e da região. A ligação das rodovias ao bairro se dá pela precursora do bairro, a Av. Travessão Leopoldina. As vias são um dos elementos urbanos que conformam a paisagem da cidade, como descreve Lynch (1997), configuram-se como “canais de circulação ao longo dos quais o observador se locomove de modo habitual, ocasional ou potencial”, o que poderia ser descrito, também, por Kohlsdorf (1997) como um elemento de malha obtidos por colocação em evidência dos eixos dos canais de circulação em planta baixa.

Outra via importante é a Av. Serrano Santo Antônio, que faz a ligação da Travessão com o restante do bairro pelo lado leste e se conecta aos bairros próximos: Jardim Eldorado, São Cristóvão e Santo Antônio (FIGURA 8). É também é via de acesso à barragem Maestra e ao comumente chamado “acesso velho” à Flores da Cunha, cidade vizinha de Caxias do Sul.

As vias secundárias são delimitadas pela infraestrutura que veio com o desenvolvimento do bairro: o transporte coletivo. Essa forma de deslocamento, trouxe consigo o desenvolvimento comercial e de serviços do local, mas não alterou em demasia a tipologia residencial que é homogênea no bairro (FIGURA 7).

Figura 8 – Divisão administrativa dos bairros



Fonte: Google Earth, 2021. Figura elaborada pelos autores, 2021.

A ocupação do Serrano encontra-se limitada por barreiras visuais e/ou físicas. Observa-se que, por estar afastado do centro da cidade e inserido em uma zona de águas (que limita a apropriação urbana regular) possui proximidade com áreas rurais e de mata. Os limites, são elementos limítrofes, fronteiras entre duas fases, em que duas regiões se relacionam e se encontram, “muitos limites são uma costura, muito mais que barreiras que isolam” (LYNCH, 1997, p. 71). Localizam-se principalmente a norte e oeste do bairro, nos quais existem diversos equipamentos de lazer e culturais, dado que na sua concepção, o loteamento não deixou nenhuma área pública determinada.

Em sua borda sul, ergue-se o muro do condomínio fechado Villa Bella. Tal elemento constitui-se como um grande limite físico e social, que expõe as diferenças entre ambas as glebas. O bairro Serrano possui características de uma população de classe média-baixa, formado por sua maioria de trabalhadores metalúrgicos da cidade e região. Soma-se a isso, a região baixa, comumente denominada Vila sapo ou Vila Verde (item 4 da figura 10), um miolo de quadra que foi invadido e sempre sofreu com criminalidade, violência e conflitos gerados pelo tráfico de drogas e entorpecentes. Após o ano de 2011 a porção sul, antes uma grande chácara, quase abandonada, que servia de lazer e passagem aos moradores foi vendida para a construção de um empreendimento condominial de edificações unifamiliares de alto padrão. Com isso, as diferenças sociais que ali já existiam aumentaram. Os moradores do bairro que

Periódico Técnico e Científico

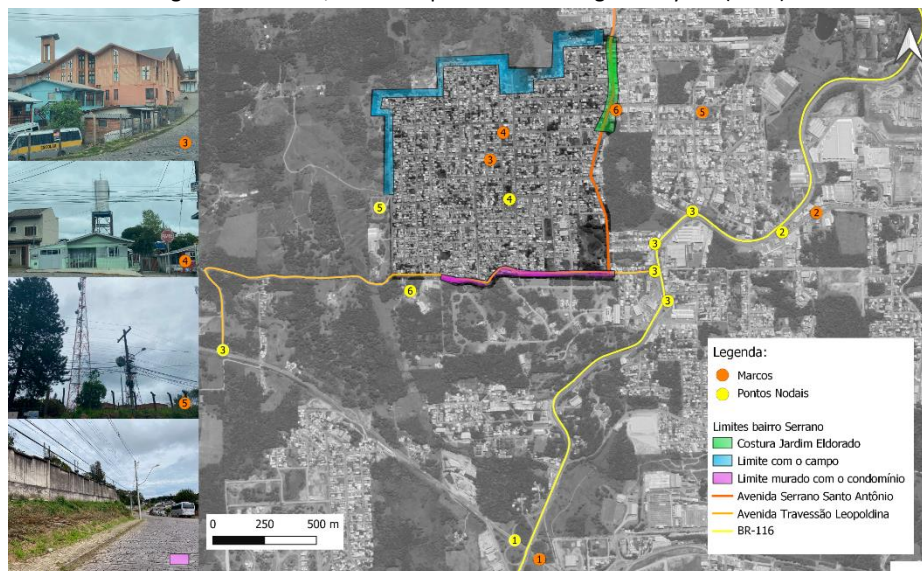
Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 10, número 26, 2022

antes tinham como visual os campos e araucárias agora veem muros, cercas elétricas e grandes casas.

A nordeste a borda do bairro costura-se, ao seu bairro vizinho: O jardim Eldorado, sendo difícil para um observador que não seja local distinguir onde um começa e o outro termina. Entretanto, se o observador se atentar aos detalhes, notará a Av. Serrano Santo Antônio como um limite entre os dois bairros. Ademais, é necessário apenas uma ou duas quadras adentrando a esses limites para perceber a mudança nas tipologias das edificações, no uso e a ocupação do solo, nas larguras das vias e no valor do metro quadrado, dado que a zona de águas (Bacia de Captação Maestra) não chega a atravessar a avenida no que se diz respeito a costura entre os bairros, limitando-se ao Serrano. À oeste a paisagem novamente se modifica com um limite natural, a presença de campos e vegetação delimita o perímetro urbano do bairro Serrano.

Figura 9 – Limites, marcos e pontos nodais segundo Lynch (1997)



Fonte: Google Earth, 2021; acervo pessoal dos autores, 2021. Figura elaborada pelos autores, 2021.

Ainda, a imagem da cidade é conformada por Pontos Nodais, que são lugares estratégicos, de referência em que o observador pode entrar, podem se caracterizar como pontos de interrupção, cruzamento ou convergência, ou momentos de passagem de uma via, de acordo com Lynch (1993). Na região analisada existem as seguintes tipologias de nós: (1) nó de encontro da BR-116 com a RSC-453, fazendo a ligação dos 4 pontos cardeais e direcionando o fluxo para o sul, oeste e leste do estado chegando ao litoral gaúcho e a norte se ligando a SC e demais estados do Brasil; (2) nó de encruzilhada do tráfego da BR-116 que dá a opção do usuário de ir em direção ao bairro de Ana-Rech ou seguir ao norte pela BR-116, sendo esse nó sendo formado por diversos marcos; (3) os 5 nós de acesso ao bairro Serrano e Eldorado, que se ligam a BR-116 e a RS-453 e são eixos de desenvolvimento, devido ao alto fluxo de pessoas e os diversos nós que a Av. Serrano Santo Antônio e a Travessão Leopoldina, que direcionam o fluxo para dentro do bairro e para os outros bairros, com importância maior àqueles que estão localizados nas vias que passam o transporte público, dado ao alto índice de tráfego de pessoas e veículos.

Ademais, o bairro concentra uma grande quantidade de pontos nodais enquanto conjunto de características, como citado por Lynch, sendo pontos nodais de encontro de reunião a pé. Nestes espaços boa parte das relações sociais do bairro se desenvolvem, são estes: (4) o principal mercado da região, (5) o campo de futebol e a (6) quadra poliesportiva e centro social.

Outro elemento importante à paisagem urbana são os marcos, locais de referência em que o observador é externo, não pode entrar, identificam um lugar ou estrutura, tornando-o cada vez mais reconhecível, compondo a imagem da cidade de Lynch (1997). Kohlsdorf (1997) trata esses elementos como planos verticais, tratando de coroamento, pontuações e linhas de força, que nada mais são do que a representação dos contrastes da paisagem urbana dos marcos do Lynch (1997). Os principais marcos externos ao bairro se localizam em dois pontos nodais: (1) o viaduto que forma o entroncamento da BR-116 e RSC-453, utilizado como ponto de referência para geolocalização do usuário e (2) o pórtico de acesso a Ana-Rech (também conhecida como vila dos presépios), um marco importante de localização e cultural, além de ser um limite importante que delimita onde inicia o bairro Ana-Rech.

No interior do bairro e arredores próximos encontram-se alguns marcos que, devido ao seu tamanho e localização, se destacam na paisagem estudada. Os três principais são: (3) a torre do sino da igreja católica que também configura um ponto de encontro de acesso a religião e cultura, (4) o reservatório público que se localiza no ponto mais alto do bairro, é inacessível ao público e configura-se mais como um marco de localização e (5) a torre de telefonia-móvel do bairro Jardim Eldorado que localiza-se num ponto alto e tem a maior altura dentre os três, entretanto como o reservatório é inacessível e serve mais como um ponto de localização.

Além dos marcos já citados, a (6) Escola Municipal Ensino Fundamental José Protázio também configura-se como um marco, dado a sua localização e uso educacional e cultural, segue sendo um ponto de encontro e de localização.

Em última análise, pode-se identificar que no loteamento existem conjuntos de lugares que Lynch (1997) define como bairros: regiões médias ou grandes de uma cidade com características em comum que os tornam reconhecíveis. Já Kohlsdorf (1997, p.139) traz o conceito de sítio físico “como um contexto de paisagem natural que participa ou se ausenta das configurações dos lugares” e trata dos tipos de parcelamento “como a maneira que o solo é dividido para diferentes tipos de ocupação” (KOHLSDORF, 1997, p. 144), podendo, então, a junção destas características configurar um setor homogêneo.

Figura 10 – Bairros segundo Lynch (1997)



Fonte: Google Earth, 2021; acervo pessoal dos autores, 2021. Figura elaborada pelos autores, 2021.

Na figura 10 é possível distinguir setores análogos como: (3) o Bairro Homogêneo, o maior setor, composto por edificações de caráter primordialmente residenciais, com gabaritos baixos e recuos bastante semelhantes. Também nota-se as diferentes tipologias às margens do perímetro urbano do Serrano, como: (1) campos, (2) galpões e (9) áreas vegetadas, locais com a presença de uma paisagem mais verde e com alguns grandes equipamentos; (8) tipologias residenciais com maiores recuos entre edificações, e o setor mais dissonante: (6) o condomínio fechado, murado e voltado para si. Ainda, existem 3 regiões circunscritas ao perímetro: (7) a área livre a sudeste, (5) a zona comercial que reescreve a paisagem onde o transporte público passa e a denominada (4) Vila Sapo, com população majoritariamente pobre, formas e ocupação do solo bastante diferente com edificações coladas umas às outras e sem o uso de recuos frontais e vias não ortogonais em comparação com o restante do bairro, configura-se como um bairro, com especificidades e características próprias.

Por fim, percebe-se que muitos dos elementos que hoje compõem a paisagem do bairro Serrano, são elementos que fizeram e fazem parte da história e dos processos de crescimento do bairro. São elementos referenciais na área, tanto para a população local, quanto para aqueles que vêm de outras regiões da cidade e precisam se localizar no bairro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos estudos desenvolvidos até o momento é possível perceber que a história do bairro contribuiu para a criação da paisagem urbana dos dias de hoje. Palco de muitos embates entre a população e poder público, o bairro Serrano, por meio de seus moradores, mostrou o exemplo de luta pelo direito básico à moradia digna, além de provar que o planejamento vinculado ao acesso às infraestruturas, traz bem estar social e valorização a gleba.

As ações sociais refletiram-se no traçado do bairro, na sua inserção na malha urbana da cidade, permitindo a criação de conexões e expondo limites urbanos. Assim como evidenciando marcos e pontos nodais importantes para o crescimento da região.

Nota-se que a legitimação do loteamento Serrano como bairro da cidade de Caxias do Sul, tornando-se parte do planejamento urbano através da sua oficialização no Plano Diretor (LC nº 290 de 2007, atualizada pela LC nº 589 de 2019), com seu regime urbanístico diferenciado com leis exclusivas como a Lei de zonas de água (LC nº 246 de 2005, atualizada pela LC nº 508 de 2016) e Serrano Legal (LC nº 308 de 2008), permite o desenvolvimento de uma paisagem estruturada e, até certo ponto, planejada.

Indica-se a necessidade de aprofundamento dos estudos relacionados à infraestrutura básica e à legislação do bairro como forma de melhor compreender questões relacionadas às dinâmicas sociais e ao histórico local.

Por fim, direcionam-se os agradecimentos à prefeitura da cidade de Caxias do Sul pelo acesso facilitado à informação, pela abertura de portas e pelas explanações relativas à gleba que ajudaram e auxiliarão na continuidade do estudo.

6 REFERÊNCIAS

CAXIAS DO SUL. Arquivo histórico municipal João Spadari Adami. **A trajetória do Serrano**. Pesquisa e texto de: Sônia Mary Storchi Fries. 1ª. ed. Caxias do Sul: 2003. 120 p.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL**. Diretoria de Informações Geoespaciais. Disponível em: <<https://caxias.rs.gov.br/servicos/planejamento/diretoria-de-informacoes-geoespaciais>>. Acesso em 30 set. 2021.

_____. **PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL. Lei Complementar nº Nº 246, de 6 de dezembro de 2005**. Estabelece conceitos e funções da Zona das Águas (ZA) - bacias de captação e acumulação de água para o abastecimento do município de Caxias do Sul, disciplina o uso e parcelamento do solo para estes espaços e dá outras providências. Caxias do Sul, 6 dez. 2005. Disponível em: <<https://gcpstorage.caxias.rs.gov.br/documents/2020/02/63a83fbb-2de4-4ea8-b07f-ad205fe707df.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2021.

_____. **PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL. Lei Complementar nº Nº 290, de 24 de setembro de 2007**. Institui o Plano Diretor do Município de Caxias do Sul, e dá outras providências. Caxias do Sul, 24 set. 2007. Disponível em: <<https://gcpstorage.caxias.rs.gov.br/documents/2018/02/54bb9697-cbfc-4190-9621-836367c449ee.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2021.

_____. **PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL. Lei Complementar nº Nº 308, de 24 de setembro de 2008**. Regulamenta o art. 50 da Lei Complementar nº 246, de 6 de dezembro de 2005, quanto ao loteamento irregular Serrano, estabelece seus limites, institui o Programa Serrano Legal, visando a Regularização Fundiária e Arquitetônica para o mesmo, e dá outras providências. Caxias do Sul, 24 set. 2008. Disponível em: <<https://gcpstorage.caxias.rs.gov.br/documents/2018/02/13740ebf-edee-4fb5-977b-c6d577c91449.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2021.

_____. **PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL. Lei Complementar nº Nº 523, de 19 de dezembro de 2016**. Regulamenta o art. 5º da Lei Complementar nº 246, de 6 de dezembro de 2005, quanto às ocupações consolidadas nas Bacias de Captação urbanas Dal Bó, Maestra, Samuara e área urbana de Ana Rech, inserida na Bacia Faxinal, Zona das Águas, configuradas como parcelamentos irregulares, estabelece conceitos e limites, visando à regularização fundiária e arquitetônica dessas áreas e dá outras providências. Caxias do Sul, 19 dez. 2016. Disponível em: <<https://gcpstorage.caxias.rs.gov.br/documents/2021/03/dd489500-800c-4653-9482-ff7b0c2e9035.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2021.

_____. **PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL. Lei Complementar nº Nº 589, de 19 de novembro de 2019**. Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI) do Município de Caxias do Sul e dá outras providências. Caxias do Sul, 19 nov. 2019. Disponível em: <<https://gcpstorage.caxias.rs.gov.br/documents/2021/03/fb300be4-b537-4793-a246-d67ab0d51443.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2021.

_____. Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. Secretaria Municipal do Planejamento (comp.). **Geocaxias: Biblioteca de dados**. 2017. Diretoria de Informações Geoespaciais. Disponível em: <<https://geopublico.caxias.rs.gov.br/geocaxias/map?config=src/webgis/config/map/config-mapoteca.xml>>. Acesso em: 20 set. 2021.

GIRON, Loraine Slomp; NASCIMENTO, Roberto Revelino Fogaça do (org.). **Caxias Centenária**. 3. ed. Caxias do Sul: Educ, 2010. 344 p. ISBN 978-85-7061-601-2.

GOOGLE. **Google Earth website**. Maxar Technologies. Data da imagem: 2/20/2019. Disponível em: <<http://earth.google.com/>>. Acesso em: 15 set. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Atlas Nacional**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/atlas_nacional/> . Acesso em 30 set. 2020.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LEME, M. C. D. S. **Urbanismo no Brasil - 1895-1965**. São Paulo: Studio Nobel; FAUUSP; FUPAM, 1999.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.